DISCURSOS E CONFERÊNCIAS

UM BENEMÉRITO DA CULTURA CEARENSE

F. Alves de Andrade

(Síntese interpretativa no discurso proferido em nome do Instituto do Ceará, por ocasião da solenidade em que era conferido ao Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora o título de Presidente de Honra do mesmo Instituto).

Cumprindo a missão de reviver o culto dos valôres humanos, o Instituto do Ceará reune-se hoje, solenemente, para conferir ao seu nobre, dedicado e querido sócio, Senador Doutor Manuel do Nascimento Fernandes Távora, o título de Presidente de Honra desta Instituição.

Há neste gesto, que simboliza o *alta mente repositum* da reflexão histórica, sentimento mais intuitivo e profundo.

O mundo moderno, vencido pela materialidade do progresso, que lhe traz apreensões e sofrimentos, volta-se ideològicamente para o Humanismo.

Mostram os sociólogos que "um sistema tecnológico dirigido exclusivamente para o consumo" cria uma sociedade em que o *ser* é substituído pelo *ter*. (1) Sofrida esta inversão de valôres, busca-se o sentido humano do desenvolvimento. Reage-se, contra a atrofia do homem, clama-se pela humanização da tecnologia. Aguarda-se um nôvo renascimento a caminho do ano 2 000.

Não há desenvolvimento sem o homem, êste desconhecido de Alexis Carrel, cuja subjetividade precisa ser revelada desde o âmago das coisas que êle cria até o íntimo do *ser*.

---

1. ALVES, Rubem A. — "Tecnologia e Humanização" in **Rev. Paz e Terra**, p. 14-15, Ano II, n.º 8, setembro, 1968.

O estudo do homem, a descoberta do homem é preocupação de tôda a filosofia e interessa à política como a *última ratio*, chave das transformações. É que não é possível mudar ou transformar as coisas em seu benefício, sem a mutação do próprio ser pensante que se reifica.

Esta preocupação constante, considerada uma quase magia para os que se agitam obscurecidos no dédalo dos negócios e objetivos tìpicamente materiais, engasta-se na alma dos que trabalham nesta Instituição, que se honra de ter Vossa Excelência como um dos obreiros e idealistas mais puros, Senhor Dr. Fernandes Távora.

A História do Ceará, que o Instituto escreve e dita aos presentes e para a posteridade, é a própria vida dos homens da Terra de Sol, que lutam pela existência neste ângulo do Nordeste aflito. E não só aqui, mas ali, além dos sertões sêcos e verdes mares, transmudam-se vitoriosos na conquista, "deixando — na expressão de um poeta — a vida incerta e mal segura em seus campos natais..." (2)

Uma razão inata, universal, marca no cearense aquela autenticidade que Paul Wallé considerou como população ativa e enérgica, da qual seria possível obter mais do que se supõe no mundo. (3)

O estudo do cearense merece ser aprofundado pelo conhecimento de sua vida e das condições que o cercam, pois, com justeza, afirma Parsifal Barroso: "quanto mais adversas forem as condições de luta em busca da segurança, mais se aguça a sua capacidade de responder a quaisquer desafios". (4).

Estas reflexões surgem a propósito da oportuna homenagem que o Instituto do Ceará deve ao eminente brasileiro, cuja vida guarda a autenticidade inconfundível do valor cearense. Espelha, ressumbra palpitante o humanismo telúrico do Nordeste, que nos volve a mente à inspiradora musa do autor da Elegia:

Ai Ceará
Teu nome está
Em nós como um sinal
De sangue, sonho e sol... (5)

2. TOMAS, Antônio (Pe) — Soneto "Os Retirantes".
3. WALLÉ, Paul **Apud** "Aspectos Fisiográficos do Ceará", de Tomás Pompeu Sobrinho, in **O Ceará**, de Raimundo Girão e Antônio Martins Filho, 2a. ed., p. 9, Editôra Fortaleza, 1945.
4. BARROSO Parsifal — **O Cearense**, p. 110. Gráfica Record Editôra, Rio de Janeiro, 1969.
5. BENEVIDES, Arthur Eduardo — Trecho da "Elegia Cearense", incluído no livro **Canção da Rosa dos Ventos**, Ed. Clã, p. 11, 166.

A FORMAÇÃO E O BERÇO

Vulto singular, o Dr. Fernandes Távora, nosso conterrâneo, alteia-se na perspectiva dominando o tempo. Dá-nos, como documento vivo, o testemunho histórico de quase um século de existência, num pensamento ativo, que tem a característica do nosso povo, cujo sangue guarda as origens e preocupações sertanejas, a alma tôda prêsa às aspirações da terra áspera, cheia de sofrimentos, assim como de esperanças, sonho e sol.

Veio ao mundo na fazenda "Boa Altura", no Município de Jaguaribe, à margem do rio do mesmo nome, no solstício de 21 de março de 1877, tempo marcado pela tremenda sêca que se prolongou até 1879 e foi tragédia que causou em todo o Nordeste depressão semelhante à que se verificou no norte da China e na Índia.

Naquele remoto ano, abriu-se a frente de emigração para o Amazonas, e os dois milhões de mortos vitimados em tôda a região nordestina obrigaram o Govêrno Imperial a pensar em decisões mais realistas, que nos legaram a fase de estudos e reconhecimento das obras contra as sêcas.

Temos acertado e defendido a tese de que, nestas paragens, as sêcas são abalos altamente significativos a que se pode aplicar a teoria do desafio-resposta, criada por Toynbee, para explicar a formação das culturas. Elas motivam genética e socialmente o homem e explicam o ímpeto da salvação.

A cada grande sêca no Nordeste correspondem novas tentativas de realizações. É só ler a cronologia das iniciativas e construções.

No médio Jaguaribe, onde o rio se constrange em um leito apertado e pedregoso de oitenta quilômetros, em áreas de natureza essencialmente pastoril, lá está a fazenda "Boa Altura", berço do nosso homenageado e dos seus irmãos de mesma fibra, que têm um nome forte na história do Brasil. Lá a terra dos seus pais: coronel Joaquim Alves do Nascimento e Clara do Nascimento Negreiros Fernandes Távora.

Não deveremos esquecer êste quadro geográfico de relêvo sentimental, em que a singela paisagem tem reflexos íntimos na formação humana. Veremos como o menino sertanejo, mais tarde médico humanitário, jornalista, político, homem de letras, levou-a diante dos olhos pelo resto da vida.

Ali, em Jaguaribe, freqüentou a primeira escola. Seguiu depois para o Crato, onde se iniciou em humanidades, com o educador Teles Marrocos, e no Seminário Menor, até 1891.

Eram os Seminários católicos as casas de educação mais acreditadas pelas famílias. O tio do Dr. Távora, monsenhor Antônio Fernandes da Silva Távora, homem culto, líder político de nobre es-

tirpe, que o educou, quis fazer do sobrinho um padre. Em belíssima síntese biográfica, escreveu o jornalista Alencar Araripe: Monsenhor revelara a amigos êsse desiderato.

O jovem saiu do Seminário, veio para Fortaleza e prosseguiu cursando preparatórios no Instituto de Humanidades e no Liceu do Ceará, em 1894, onde foi colega de Tomás Pompeu Sobrinho, de saudosa memória, Presidente Perpétuo dêste Instituto.

Sua formação humanística, porém, recebeu matizes regionais de outros pólos de cultura do Nordeste, pois, mudando-se para Pernambuco, completou humanidades no Instituto Benjamin Constant e no Curso Anexo da Faculdade de Direito do Recife. Daquela metrópole, buscou a legendária cidade do Salvador, onde, em 1897, cursava a Faculdade de Medicina da Bahia, transferindo-se logo para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1898, onde diplomou-se em Farmácia em 1901 e em Medicina em 1902, defendendo tese em 1903.

Aluno de Francisco de Castro, catedrático de Propedêutica Médica, cognominado por seus discípulos "o Divino Mestre", dêle recebera lições que mais lhe aformosearam o pensamento, pelo estilo, pela conduta, pois os dons de sua personalidade impressionaram-lhe a existência.

Em sua turma, de 76 médicos, foi colega de Carlos Chagas, o descobridor da Tripanossomíase americana, e, ainda, de Cardoso Fontes, Guilherme Silva, Augusto Linhares, Rufino Alencar e Rodolfo Galvão, além de outros — uma plêiade de líderes que nutriram de seiva a medicina brasileira e as letras, enobrecendo ainda a vida política do nosso país. (6)

A tese que defendeu para doutoramento, versando sôbre Telepatia, constitui uma originalidade no seu tempo. Descobre no autor uma inteligência inquieta, voltada para temas difíceis. Revela ao longo a sua rebeldia, a coragem das convicções, pois o aluno divergira do Mestre, o conceituado Dr. Benício de Abreu, que o criticara em plena aula de clínica pelo tema escolhido — a Telepatia, que, na ortodoxia do catedrático, era assunto que sòmente poderia interessar ao espiritismo, jamais à ciência oficial. (7)

Ouvira a advertência como um desafio. E insistiu na luta pela divergência. Assim, escreve o Dr. Távora, em suas memórias: "crente, na verdade, do que afirmara, insurgi-me contra a ortodoxia da Faculdade e persisti no meu intento, positivamente uma rebeldia que, para honra da velha Faculdade de Medicina do Rio, em vez de receber punição, foi coroada com distinção na defesa de Tese". (8)

---

6. ARARIPE, J. C. Alencar — "Médico, Político e Homem de Letras", in **Idéias e Perfis de Fernandes Távora. Imprensa Universitária.**
7. TÁVORA, Fernandes — **Algo de Minha Vida**, p. 24. Imprensa Universitária do Ceará, 1961.
8. TÁVORA, Fernandes — **op. cit., p. 24.**

Passados 54 anos, o Dr. Pacheco da Silva, representante do Brasil na O.N.U., sumidade brasileira em Psiquiatria e da Universidade de São Paulo, escrevendo ao nosso Dr. Fernandes Távora, diz que "os assuntos da sua tese sôbre Telepatia voltam hoje a preocupar os especialistas". E conclui que a mesma "conquanto antiga, oferece ainda hoje grande interêsse para os problemas relacionados com as fôrças psíquicas". E, finalmente, assevera: "estou inteiramente de acôrdo com a conclusão do seu trabalho apresentado ao Congresso de Fortaleza, trabalho em que aconselha considerar a ação do psíquico à distância como um dos numerosos fatôres de nossa atividade mental". (9)

O MÉDICO CEARENSE, PIONEIRO DO "DESERTO VERDE"

O cearense genuíno tem por índole o vigor profético do domínio telúrico. Não foge ao seu destino histórico, social e genético, herança do luso e do índio. Súbito, avança nos paralelos, rompendo meridianos, e vai receber o batismo de sua luta nas águas do Amazonas.

Manuel do Nascimento Fernandes Távora, seguiu, nos albores de sua vida profissional de médico, o caminho dos conquistadores do "Deserto Verde".

Jovem clínico, não se deixou seduzir pelo ambiente fácil das capitais litorâneas, onde ser-lhe-ia rendosa a clínica em vida amena; rápida e sem temores a ascensão; quase sem concorrentes, o lidar, livre de perigos.

Concluído o curso médico, veio ao Ceará, visitou a família. Tomou parte na rebelião que derrubou, no Crato, o prefeito cel. Belém de Figueiredo. Mas, se bem que a família e a dissidência política o atraíssem, ali não se demorou. Naquele mesmo ano de 1904, embarcou para o Amazonas, onde residia, então, o seu querido tio, monsenhor Távora, que o educara com desvêlo, a êle sempre prêso por natural afeição, gratidão e carinho.

Arrancara monsenhor Távora daqui para a Amazônia, desde 1894, Dom José Lourenço da Costa Aguiar, primeiro Bispo do Amazonas, a quem monsenhor ajudara a organizar a nova Diocese.

O nosso homenageado dispõe-se a rever o tio em Juruá, e, com êle, aliou-se logo numa ação pioneira da ciência médica e da fé. Foi sua base de operações a cidade de São Filipe, hoje Eirunepê, à margem do rio Juruá. (10)

9. ARARIPE, J. C. Alencar — **op. cit.**, p. 11
10. ARARIPE, J. C. Alencar — **op. cit.**, p. 13.

Subindo e descendo rios, em batelão próprio, a que o médico e farmacêutico denominara "Ambulância Távora', realizou incursões sôbre o Alto Juruá e Invira.

Iniciou-se, dêste modo, prestando à Pátria, na assistência a seus irmãos seringueiros, as primícias do seu labor profissional, em áspera e edificante aventura. (11)

Em seu antológico artigo escrito a 11 de agôsto de 1911, publicado sob a epígrafe "Conquistadores do Deserto Verde", assim descreve a epopéia amazônica:

"É que fôrça oculta e misteriosa os impelia para os confins da terra imensa que então pisavam pela primeira vez; é que traziam no sangue o germe de espantosos heroísmos, que precisavam de um cenário condigno para a sua manifestação.

"Êles haviam acumulado, em séculos de atrozes sofrimentos, através de calamidades sem conta, essa reserva imensa de energia, que havia de manifestar-se um dia na mais assombrosa epopéia pacífica dos povos. Foi por isso que a caudal humana não parou um só instante nas regiões vizinhas à foz do rio-mar e, continuou, precípite na marcha encetada, galgando a embocadura dos grandes afluentes, para a verdadeira obra da conquista.

"Novos Tântalos, êles sofreram as mais profundas misérias, as mais intoleráveis dores que já foi dado sofrer a sêres humanos, em meio da mais rica e pujante natureza do globo.

"Subiram igarapés, vararam os furos, cruzaram os lagos, rasgaram a floresta, galgaram os cambirotos, atravessaram chavascais, vadearam os rios... Estava encetada a conquista e lançado o primeiro desafio à natureza inimiga. De então em diante, a luta foi tremenda: as levas humanas não mais pararam nessa escalada épica através de obstáculos sem conta, num frêmito de incontidas energias, sobranceiros à dor e à morte que sempre desprezaram, domaram afinal a natureza áspera e, sobrepondo-se à ação do tempo, numa sublime violência, obrigaram-na a cumprir em pouco mais de trinta anos, o que não faria, talvez, em séculos, estreme daquela estupenda ação humana." (12)

Belas páginas, de harmonioso estilo e sublime poesia de conteúdo humanista, pois que voltadas para a restauração dos valôres humanos.

Hino de confiança no homem do Brasil e, especialmente, do Nordeste, que desbravou a Amazônia, talvez só êle capaz de realizar o processo de adaptação ativa de que carece o continente mas sempre à espera dos estadistas da humanização.

---

11. ARARIPE, J. C. Alencar — **op. cit.**, p. 13.

12. TÁVORA, Manuel do Nascimento Fernandes — **Conquistadores do Deserto Verde**, Tip. Royal, A. Batista Fontenele, p. 9, Fortaleza, Ceará, 1952.

Passados anos de silêncio do retrocesso da exploração da *Hevea Brasiliensis*, reabre-se agora nova frente amazônica, trazendo-nos a integração nacional. Eis que é oportuno lembrar aqui o que o nosso Senador Távora escreveu há 18 anos, ao publicar, pela segunda vez, para os amigos, aquêle seu artigo. Pois bem, em nota introdutória, êle acena para a integração salvadora. Citemos com entusiasmo estas suas palavras: "... a História erguerá, um dia, a sua voz de eternas ressonâncias, para, através de florestas, águas e desertos, reintegrar no convívio e na admiração perpétua dos brasileiros, êsses lídimos expoentes da raça, e propiciar-lhes reparadora justiça no regaço amorável da Pátria". (13)

Através de florestas, águas e desertos verdes está sendo construída a Transamazônica, idéia geopolítica que integrará definitivamente o Nordeste e o Norte do País.

O destino destas duas regiões acha-se intimamente ligado a fatôres históricos e condições antropológicas. Procura-se tocar com profundidade uma realização que constitui mensagem brasileira e impositivo da organização nacional.

Em nosso livro *Agronomia e Humanismo*, que recebeu do Dr. Távora uma honrosa e alentadora crítica, tivemos a oportunidade de mostrar que as sêcas do Nordeste constituíram sempre repto ou desafio, cuja réplica foi inicialmente a ocupação da Amazônia pelos nordestinos, os quais foram ali formar com os nativos uma só família, lançando os alicerces da civilização continental nos espaços vazios das selvas.

Algumas vozes do Sul do País, interessadas sempre em manter a coletividade do extremo-norte na condição de consumidores obrigatórios de utilidades e mercadorias de suas indústrias, levantam-se contra a integração prioritária das duas regiões, genèticamente irmanadas. Qual a direção da integração mais urgente? pergunta em longa crítica, publicada em *O Estado de São Paulo* (n.º de 22.7.1970), o sr. Roberto de Oliveira Campos: integração segundo os paralelos ou segundo os meridianos? A integração a fazer, responde por conta e juízo próprio, será a Norte-Sul, isto é, segundo os meridianos. Insiste na meta de desenvolver o desenvolvido, vinculado o extremo-norte à dependência extrema da concentração do Sul. Argumenta, então, com os valôres do economismo puro, considerando menos original a idéia de ocupar a Amazônia com o homem nordestino, acrescentando que a Transamazônica conectaria uma região que produz menos de 17% do produto interno bruto a uma outra que gera apenas 5,6%. (14)

---

13. TAVORA, Manuel do Nascimento Fernandes — **Conquistadores do Deserto Verde**, p. 6, 1952.
14. CAMPOS, Roberto de Oliveira — "La Rage de vouloir conclure". **O Estado de São Paulo**, quarta-feira, 22.7.1970.

Os porta-vozes que se erguem contra a prioridade histórica do humano, do social, procrastinadores do desenvolvimento harmônico, estão lançando dardos que merecem o estudo e debate desta Casa.

Como nordestinos, cremos na necessidade e lutamos pelo desenvolvimento harmônico. A integração a fazer será a dos paralelos e meridianos — a do Norte e Nordeste com suplementação do potencial do Sul.

Tôda a vida do nosso senador Fernandes Távora está pontilhada de temas e preocupações dessa natureza e ordem. E ainda hoje o intelectual, aos 93 anos de idade, com elas se sensibiliza e clama. É entre nós uma tôrre do pensamento documentando e traduzindo para nós muito do passado e em consonância com o devenir.

IDEALISMO E REALISMO POLÍTICO

idealismo e realismo político encontraremos sempre na vida do nosso Presidente de Honra.

Em 1910, engajava-se na Campanha Civilista de Rui Barbosa. Seu natural espírito de liderança fôra arrastado à torrente partidária por Paula Rodrigues, médico também, e notável ruralista. A princípio, relutou. Confessa que entrou na política sem querer e sem poder. (15) Clinicava, então, no Alto Amazonas e tinha a responsabilidade de manter a família e educar os irmãos.

Acedeu, finalmente, e elegeu-se Deputado Estadual pelo Partido Democrata, ou rabelista, na conceituação popular. A Assembléia foi dissolvida no ano seguinte, com a deposição de Franco Rabelo. Voltou ao Amazonas.

Em 1914, fêz sua segunda viagem à Europa. Realizou em Berlim cursos de especialização em otorrinolaringologia. Seis anos antes, em sua primeira viagem de estudos (1908), aperfeiçoara-se em Clínica Médica, na Faculdade de Medicina da Universidade de Paris e na Bélgica, tendo percorrido também a Inglaterra.

Foi em 1916 que, depois de 12 anos de clínica na Amazônia, intercalados de viagens de especialização à Europa, voltou ao Ceará, consorciando-se a 25 de julho com D. Carlota Augusta de Morais, de excelsas virtudes e nobres sentimentos humanos.

No ano seguinte, pela segunda vez, elegeu-se Deputado Estadual, pelo Partido Democrata. Político de oposição, eis a característica nìtidamente revolucionária do seu espírito. Rompia em 1920 com João Thomé e o Partido Democrata, estruturando o Partido

15. ARARIPE, J.C. Alencar — op. cit., p. 19 e 21.

Republicano, fundando a *Tribuna*. E em grande estilo de jornalismo eloqüente, iniciou uma vibrante campanha oposicionista, voltada para o aprimoramento do sistema eleitoral.

Já se vão longe, aquêles tempos de linguagem escorreita, de pensamento alto e idéias generosas, fruto do liberalismo político brasileiro, de formação humanística.

O seu melhor biógrafo, o jornalista J. C. Alencar Araripe, em bem elaborada introdução a *Idéias e Perfis*, valioso livro do nosso homenageado, ressalta a sua pureza de atitudes. Expressões do biógrafo *in verbis*:

"A oposição foi o campo que ocupou, invariàvelmente, na República Velha. Enfrentou, por isso mesmo, o ostracismo, o sistema das atas falsas ou eleições a bico de pena. Travou disputa renhida e desigual com os fraudadores e potentados, que a êle e aos amigos negavam pão e água." — Rompeu depois com Getúlio Vargas. Não açatou imposições e continuou altivo. (16)

Ser político de oposição em área sêca, cercada de pauperismo e ser, dentro dela, forte e altivo, é heroísmo frontal à desesperança. A escassez aguça a esperteza através das negociações. Não há idéia política que se firme. Não há bandeira que salve. Não há fé que se cumpra. Mas, como disse o sociólogo Abelardo Montenegro, com verdade e singeleza, "o Dr. Távora optou pelo oposicionismo utópico, isto é, aquêle que deseja modificar para melhor a realidade". (15) Seguiu o caminho do civismo e da brasilidade.

Na mesma linha de fé revolucionária estiveram os irmãos Joaquim, Juarez e Fernando, imersos no confinamento das rebeliões e perigos. Aquêles lutavam com a espada. Êste, porém, num clima de reflexões mais puramente ideológicas, fizera da palavra e da pena o instrumento de sua luta.

Esta Casa, onde o Instituto do Ceará cultua a história, documenta homens e fatos, testemunhou, na revolução de 1930, a prisão do revolucionário Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora. Era êste edifício a Chefatura de Polícia do Govêrno do Estado. Ali, naquela sala da Presidência, estêve prêso o homenageado desta noite. Daquela mesma sala, no dia 8 de outubro de 1930, o civil foi levado nos braços do povo e colocado à frente do Govêrno do Ceará, sob aclamação, confirmado, dias depois, por ato de Getúlio Vargas, na Interventoria do Estado.

Não cabe ao orador, nesta solenidade, fazer análise histórica em tôrno do eminente homem público, cuja vida baliza em nossa terra o movimento revolucionário de então.

A revolução de 1930 que, segundo Glauco Carneiro, "resultou da aliança das oposições políticas com o grupo revolucionário tra-

16. ARARIPE, J. C. Alencar — op. cit., p. 19 e 21.

dicional dos tenentes", (17) decorreu essencialmente de uma peleja de Estados para a conquista ou a manutenção da hegemonia política, servindo o regionalismo de bandeira.

A ela se deve, como assevera o escritor citado, "a instituição do voto secreto, do prestígio da justiça eleitoral, da criação do Ministério do Trabalho e da promulgação das leis trabalhistas". (17). Acrescentemos a isso a comprovação, *in prima facie*, do espírito de renovação dinamizadora das obras contra as sêcas, que imprimiu uma ação realista em tôda a região nordestina.

Tendências e inclinações diferentes geraram conflitos e incompreensões. Mais uma vez a rebeldia do cidadão levou-o a afastar-se do poder. Citaremos agora o depoimento histórico do Dr. Fernandes Távora, ex-Interventor do Ceará:

> "...rompi com o governador João Thomé e o presidente Getúlio Vargas por motivos ponderosos, que não vem ao caso enumerar, e incompreendido por companheiros da revolução de 30, abandonei a Interventoria do Ceará, continuando a lutar pelo ideal inatingido... compreendi que a batalha da liberdade não é um episódio, nem uma vitória que se ganha de uma vez; mas, antes, é uma luta incessante, que não termina com os triunfos e revezes". (18)

Recebera o Estado com as finanças em deficit de reduzido orçamento, mas, após oito meses de acidentada administração, passou o Govêrno com o funcionalismo em dia, o orçamento equilibrado e com superavit, o que testemunha a segurança, a honradez, o talento de sua nobre fibra humana.

Em 1934, foi eleito Deputado Federal pelo Ceará à Assembléia Nacional Constituinte, cuja Mesa integrou como 2.º Secretário. Foi, igualmente, eleito Deputado Federal pelo Acre, sob a legenda da Legião Autonomista Acreana, optando então pela representação cearense. Estava, por impulsos nobres de humanismo político, ligado também à Amazônia.

No Congresso Nacional, no período de volteios e mutações, que vão desde 1934 a 1963, êle foi uma voz altiva, em defesa dos recursos naturais da Pátria e do desenvolvimento do Nordeste, com a palavra arrimada em conhecimentos, vivência e reflexão.

Fazemos nosso, neste instante, o pensamento de Nertan Macedo quando assim ao homenageado se refere:

---

17. CARNEIRO, Glauco — História das Revoluções Brasileiras, Edições O Cruzeiro, 2.º Vol., Rio de Janeiro, p. 363. 1965.

18. TÁVORA, Fernandes — Algo de minha vida, op. cit., p. 26.

"O nosso Ceará é fértil dêsses homens duros, austeros, retos, católicos, incorruptíveis, inquebráveis nos seus rígidos colarinhos indomáveis e engomados. O Dr. Fernandes Távora é dos cearenses dessa velha e sadia estirpe. A idade — parece-me — ainda enrijece mais êsses cactos humanos. Quando, no Senado, o velho Távora se levanta para falar ou se ergue da bancada para apartear, sabe-se de antemão que a palavra virá sempre vigorosa e máscula: o velho Távora não fala para compor situações dúbias ou para trazer achegas a transações menos defensáveis. É sempre lenha na fogueira êsse médico de oitenta anos." (19)

Tocaremos dois fatos que, por sua universalidade e culminância, pertencem à história-pátria. O primeiro dêles é a vigorosa participação do Senador Távora nos debates sôbre a Revisão do Contrato da "Itabira-Iron".

Em memorável discurso, pronunciado na Câmara dos Deputados, no dia 28 de julho de 1937, discutiu e conseguiu impedir a renovação de exportação de minérios de ferro, cuja reformulação, proposta em têrmos de monopólio e açambarcamento, "eximiria a companhia estrangeira da obrigação de construir grandes usinas siderúrgicas no Vale do Rio Doce e eliminaria a concorrência de outros grupos na exportação do minério de ferro, garantindo ao alienígena o monopólio da exportação", (20) com prejuízos gigantescos e irrecuperáveis para o Brasil.

A mão sacrílega, que engenhosamente encaminhara a revisão do primitivo contrato de 29 de maio de 1920, avançara até o Congresso Nacional, acautelada pelo silêncio de muitos. A voz do ex-presidente Artur Bernardes erguia-se, sòzinha, enfrentando como representante de Minas Gerais a cobiça inconfessável da "Itabira-Iron".

O Senador cearense, pondo à margem a tradicional divergência, manifesta antes da Revolução de 30, quando o ex-presidente Bernardes promovera uma verdadeira caçada humana a seus irmãos revolucionários, formou a seu lado, iniciando a campanha contra a "Itabira Iron Ore Company Limited" e em defesa das ameaçadas reservas do Brasil.

Na revisão proposta pela companhia estrangeira, esta suprimira do contrato a sua obrigação de fundar indústria siderúrgica no território nacional, substituindo-a exclusivamente pelo direito de exportar minério de ferro, pelo pôrto e estrada de ferro inteiramente sob o seu contrôle.

O longo e bem documentado discurso do nosso eminente conterrâneo, o hoje Presidente Honorário dêste Instituto, publicado em

19. MACEDO, Nertan — "Juàzeiro Velho", **in Algo de minha vida**, de Fernandes Távora, **op. cit.**, p. 49.

20. TÁVORA, Fernandes — **Recordações da Câmara e do Senado**, p. 18-64, Departamento de Imprensa Nacional, Rio, 1963.

1963, no opúsculo de sua autoria — *Recordações da Câmara e do Senado* — é um documento que honra o Ceará e a ação parlamentar do Brasil.

Graças à sua retilínea oposição de verdadeiro nacionalista, que provocou pareceres do estado-maior das fôrças armadas, contrários ao aludido projeto, não foi o mesmo aprovado. "Itabira Iron" abriu mão de sua cobiça, devolvendo as grandes jazidas mediante equitativa indenização. O Govêrno brasileiro promoveu a organização da "Companhia do Vale do Rio Doce", numa demonstração da capacidade administrativa do país para a dinamização dos incomensuráveis recursos naturais.

Nesta hora em que novas frentes se abrem com destino à exploração de minérios na Amazônia, tendo em mira a exportação, justo é que renasça o exemplo dos gansos do Capitólio, alertando o país, como o fizera em seu tempo, o destemido senador Távora.

Um outro episódio da sua vida ativa e forte no Parlamento Nacional, dando um imperecível relêvo à sua nobreza de atitudes, surge daquele instante em que foi votado o artigo 14 das disposições transitórias da Constituinte de 1934, que determinava:

> "... ficam aprovados os atos do Govêrno Provisório, Interventores Federais nos Estados e mais delegados do mesmo govêrno, excluída qualquer apreciação judicial dos mesmos atos e de seus efeitos".

A palavra do senador Távora, revolucionário idealista, fiel aos princípios democráticos, foi incisiva como um relâmpago, de forte carga elétrica, no silêncio da noite:

"... sinto-me na infungível obrigação moral de declarar que voto contra êsse dispositivo do projeto da Constituição, há pouco submetido à apreciação desta Assembléia... O meu silêncio equivaleria a julgar perfeitos ou indiscutíveis todos os atos que pratiquei como Interventor Federal, no Ceará, assumindo, *ipso facto*, a função de juiz em causa própria"... e a minha consciência de cidadão e de católico não me permite aceitar e, ainda menos, sancionar um prévio indulto aos meus possíveis erros, privando de reparação todos aquêles aos quais, por fôrça da contingência humana, eu haja lesado em seus direitos". (21)

Lídimo e salutar testemunho de uma convicção voltada para os soberanos direitos do homem. Quem poderia, hoje, excedê-lo na coragem e pureza do seu exemplo?

Os que se dedicam ao estudo do cearense estão, como todos nós,

21. TÁVORA, Fernandes — Idéias e Perfis, op. cit., p. 37.

diante de um homem que fala por seus atos. O político, Deputado ou Senador, assistiu e acompanhou a Constituinte de 1934, a Constituinte de 1946 e é para os estudiosos um documento vivo, a informar com espontânea, rara, surpreendente lucidez dos seus 93 anos, um século de entendimentos, um século que êle traz na retina, analisando, comparando, concluindo com vivência do passado a atualização no presente e pressentindo o futuro.

Bateu-se, em 1934, pela equitativa distribuição das rendas no Brasil, demonstrando a necessidade de reivindicar para o município uma melhor participação.

Procurou mostrar as vantagens do xisto betuminoso e a necessidade da destilação dêste, como solução imediata à produção do petróleo em nosso país.

Lutou contra as províncias tìpicamente paliativas em relação ao Nordeste, a exemplo das obras e frentes de emergência, das qua resultavam sempre a ineficácia, o desperdício, a improvisação, que facilitam a malversação dos dinheiros públicos.

Demonstrou que ao Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas faltava um planejamento global, devendo abranger a captação das águas, a irrigação, a eletrificação, os meios de transporte, a industrialização, a mineração, a piscicultura, o reflorestamento, a conservação e recuperação dos solos, o melhoramento da agropecuária, com a organização da economia humana.

Seus discursos, arrimados em farta documentação histórica e estatística, mostram-nos o estudioso inquieto e sempre preocupado com a problemática regional, sendo uma das mais brilhantes figuras da oratória política brasileira, quer pelo tratamento lógico da doutrina e exposição dos fatos, quer pela aristocracia do seu estilo, vigoroso e colorido.

A 31 de janeiro de 1963, retirou-se da vida política, proferindo discurso, entrecortado de apartes, que são uma consagração. "Vossa Excelência deixa o exemplo de um parlamentar excepcional, sobretudo para nós, no Nordeste, região que sempre defendeu com o seu ardor, brilho e autoridade moral", disse-lhe o senador Rui Carneiro.

DEDICAÇÃO AO INSTITUTO DO CEARÁ

No dia 13 de maio de 1944, saudado pelo professor Joaquim Alves, o nosso eminente homenageado era recebido nesta Instituição.

Relembramos uma legenda que o nôvo sócio de então pôs no fecho do seu primoroso discurso de posse: "não ando à procura de repouso porque pretendo lidar pelo resto da vida". (22).

22. TAVORA, Fernandes — Discurso ao ser recebido no Instituto do Ceará, apud **Algo de minha vida**, cit., p. 193.

Vinha sentir conosco, no plácido convívio dêste sodalício, "um pouco de poesia do passado, matar a saudade de uns grandes gestos, aspirar o vago perfume de umas virtudes que, em outros tempos felzes, fizeram a honra e a glória do Brasil". (23).

Sua lida continuou tão intensa quanto antes. Aqui chegara carregado de frutos do labor pensante. O orador cintilante, o cronista delicado e tocante, o jornalista que enobrecera a polêmica política de sua província com idéias generosas, trazia consigo, além das pérolas literárias de colorido poético, a documentação preciosa dos seus discursos parlamentares e, além do mais, uma compreensão, uma vivência sociológica dos fatos e da vida do nosso povo.

De lá, até o presente, legou-nos uma fidedigna contribuição histórica que o estudioso encontrará em seus livros, notadamente em *Algo de Minha Vida*, publicado em 1961; em *Idéias e Perfis*, em 1967. A sua lucidez reflexiva reexamina casos políticos, estuda personalidades, faz substanciosa crítica de livros e pesquisas atualizadas, firmes, fiéis, concludentes.

Nas revistas da Academia Cearense de Letras e do Instituto do Ceará, a que pertence o homenageado como sócio em contínuo labor, poderá o pesquisador efetuar a busca de preciosidades de sumo valor literário e de conteúdo histórico e social crescentes.

Sua bibliografia não está integralmente levantada, mas tivemos a oportunidade de contar, entre livros, opúsculos, contendo ensaios, estudos, discursos literários e parlamentares, nada menos de 160 publicações, tôdas elas de notável valor para os estudos cearenses e nordestinos.

O leitor patrício, lendo os jornais de nossa terra, haverá de surpreender-se com a notável capacidade intelectual do Dr. Fernandes Távora que, aos 93 anos, surge ocupando, às vêzes, artigos de quarto ou meia página, tratando de asuntos literários, históricos, geográficos, de interêsse nacional e regional.

As sessões ordinárias e solenes do Instituto do Ceará, da Academia Cearense de Letras, da Casa de Juvenal Galeno, além de outras instituições culturais, contam com a sua assídua e veneranda presença, compartilhando ativamente até mesmo das discussões e debates, animados assim do seu exemplo.

E sobe as escadarias de mármore desta Casa, acompanhado de sua extremosa filha Moema, que nos traz aqui o pai, nosso venerando amigo, com o desvêlo de seu espírito, ajudando-nos a cultuar sempre acesa a chama votiva do amor pelo Ceará.

Senhor Senador Doutor Fernandes Távora: esta Casa, que tem como numes tutelares, o Barão de Studart, Paulino Nogueira, Pompeu Sobrinho, resolveu também fazer Vossa Excelência seu Presidente Honorário. Receba, com a efusão da nossa cordialidade, mais

23. TÁVORA, Fernandes — op. cit., p. 193.

êste testemunho da nossa profunda admiração e do mérito que lhe é devido.

Entre estas imortais colunas, Vossa Excelência soube, tranqüilamente, sentir, com a alma carregada de sonhos, aquela concis

Honrado com a incumbência de saudar assim a querida pessoa do formosa oração que o seu pensamento de poeta sempre admirou no filósofo da vida de Jesus e dos Apóstolos: "Verdade! Oh beleza singela e imponente, cujo templo é uma lição eterna de consciência e de sinceridade"... (24).

nosso Presidente Honorário, que muito tem dado de sua presença e de sua inteligência às atividades do Instituto, cumpre-me lembrar, carinhosamente, desta tribuna, a família de Vossa Excelência, cujas excelsas virtudes atestam a sua missão educativa, bem assim a continuidade genética de uma formação humanística e cristã, voltada para os nobres ideais da vida.

Nesta saudação, permita-me concluir, citando aquelas mesmas palavras com que Vossa Excelência, no idealismo de sua juventude, enfeixou a sua brilhante tese de doutoramento em medicina. Elas sintetizam também as vibrações do sentimento humano: "Oh! tu! Oh! ideal! Só tu existes!..."

24. TAVORA, Fernandes, Telepatia. Tese de doutoramento. Rio de Janeiro. T.p. do Instituto Profissional, 155 p. 1902.